

ANO/PERÍODO	MISSÃO	MB	EB	FAB	PM	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA
48 - 49	UNSCOB (Grécia)	1	1	1	0	O Brasil participou do Comitê Especial das Nações Unidas para os Bálcãs (UNSCOB), criado em outubro de 1947 por Resolução da Assembleia-Geral da ONU, para cooperar com as autoridades regionais no problema dos refugiados e monitorar a situação na fronteira entre a Grécia - em guerra civil - e a Albânia, a Bulgária e a Iugoslávia. A UNSCOB possuía as características das missões de observação, contudo, seus integrantes eram considerados representantes de seus respectivos países de origem, reportando-se diretamente à Assembleia Geral e não ao Secretário-Geral. O Brasil contribuiu com dois oficiais (um Capitão-Tenente da Marinha do Brasil e um Capitão do Exército Brasileiro) no período de 1948 a 1949. O General Anor Teixeira dos Santos integrou a Comissão de Investigação da ONU que avaliou os motivos do conflito.
Jan 57 – Jun 67	UNEF I (Sinai e Faixa de Gaza)	0	6.300	0	0	O Brasil participou com um batalhão de Infantaria de aproximadamente 600 homens (o chamado Batalhão Suez) na Primeira Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF I).
Jul 60 – Jun 64	ONUC (Congo)	0	0	179	0	O Brasil cedeu tripulações e pessoal de terra para operar aviões de transporte e helicópteros.
Ago 62 – Set 62	UNSF (Nova-Guiné)	0	2	0	0	Dois observadores militares brasileiros provenientes do Batalhão Suez foram enviados para a Força de Segurança das Nações Unidas na Nova Guiné Ocidental / Irian Ocidental (UNSF).
Nov 65 – Mar 66	UNIPOM (Índia/Paquistão)	2	6	2	0	O Brasil cedeu observadores militares para a Missão de Observação das Nações Unidas na Índia e Paquistão (UNIPOM) para atuarem na fronteira entre esses dois países após o cessar-fogo da guerra de 1965.
Jan 89 – Maio 91	UNAVEM – I (Angola)	2	14	0	0	O Brasil contribuiu com observadores militares para o primeiro mandato da Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM I).
Abr 90 – Jan 92	ONUCA (Honduras, Nicarágua, Guatemala, El Salvador e Costa Rica)	16	18	0	0	A ONUCA foi estabelecida para verificar o cumprimento, por parte dos governos de Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua, dos compromissos adotados para pôr fim à ajuda aos movimentos insurretos e impedir que os territórios desses países fossem utilizados como base para o lançamento de ataques contra outros estados. De 1989 a janeiro de 1992, o Brasil contribuiu com observadores militares para o Grupo de Observação das Nações Unidas na América Central.
Mai 91 – Fev 95	UNAVEM – II (Angola)	5	72	0	39	O Brasil continuou contribuindo para a nova missão em Angola - Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola II (UNAVEM II) - com observadores militares e, posteriormente, com uma equipe médica de 14 militares integrada por médicos e enfermeiro.
Jun 91 – Abr 95	ONUSAL (El Salvador)	3	48	12	16	O Brasil contribuiu com observadores militares e uma equipe médica para a Missão de Observação das Nações Unidas em El Salvador (ONUSAL).
Ago 92 – Dez 95	UNPROFOR (Ex-Iugoslávia)	37	47	24	17	O Brasil enviou observadores militares para a Força de Proteção das Nações Unidas na Ex-Iugoslávia (UNPROFOR).
Jan 93 – Dez 04	ONUMOZ (Moçambique)	7	207	2	67	O Brasil contribuiu com observadores militares na Operação das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ). No período de junho a dezembro de 1994, o Exército manteve na missão uma companhia de pára-quedistas reforçada (170 homens)
Ago 93 – Set 94	UNOMUR (Uganda/Ruanda)	3	7	3	0	O Brasil cedeu dez observadores militares e uma equipe médica com três militares na Missão de Observação das Nações Unidas em Uganda-Ruanda (UNOMUR).
Set 93 – Nov 93	UNOMIL (Libéria)	0	3	0	0	O Brasil cedeu observadores militares da UNAVEM II para servir na Operação das Nações Unidas na Libéria (UNOMIL).

ANO/PERÍODO	MISSÃO	MB	EB	FAB	PM	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA
Desde Ago 95	UNFICYP (Chipre)	0	59	0	0	O Conselho de Segurança da ONU estabeleceu originalmente a UNFICYP em 1964 para evitar mais combates entre as comunidades cipriotas grega e turca. Depois das hostilidades de 1974, o CS instruiu a Força para executar outras tarefas adicionais. Na ausência de uma solução política para o problema de Chipre, a UNFICYP encontra-se na ilha para monitorar linhas de cessar-fogo, manter uma zona de separação, realizar atividades humanitárias e apoiar a missão de bons ofícios do Secretário-Geral. O Brasil integrou o batalhão argentino com dois militares brasileiros na Força das Nações Unidas no Chipre (UNFICYP) de 1995 a 2004. Em 2005, a participação brasileira passou para 1 (um) militar
Mai 95 – Jan 96	UNCRO (Croácia)	0	2	0	0	O Brasil contribuiu com observadores militares Operação de Restauração da Confiança das Nações Unidas na Croácia (UNCRO).
Mar 95 – Feb 99	UNPREDEP (Macedônia)	0	5	3	0	O Brasil cedeu observadores militares à Força de Desdobramento Preventivo das Nações Unidas na Ex-Iugoslávia de Macedônia (UNPREDEP).
Fev 95 – Jul 97	UNAVEM – III (Angola)	760	3395	18	32	O Brasil contribuiu com um Batalhão de Infantaria, uma Companhia de Engenharia, dois postos de saúde avançados, oficiais do Estado-Maior e observadores militares para a Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola III (UNAVEM III) -
Jan 96 – Jan 98	UNTAES (Eslavônia Oriental)	3	6	5	0	O Brasil participou com observadores militares na Administração Transitória das Nações Unidas na Eslavônia Oriental (UNTAES).
Jan 96 – Dez 02	UNMOP (Península de Prevlaka)	1	4	5	0	O Brasil participou com observadores militares na Missão das Nações Unidas na Península da Prevlaka (UNMOP).
Nov 97 – Nov 98	UNOPS (Angola)	0	1	0	0	O Exército cedeu, em novembro de 1997, o major médico Derli da Silva Gouvea para servir durante um ano na Escola Técnica de Ação contra Minas de Angola, no âmbito do projeto de apoio ao Programa Nacional de Desenvolvimento de Capacidades nas Atividades de Remoção de Minas financiado pelo Escritório das Nações Unidas para Acompanhamento de Projetos ( <i>United Nations Office for Project Services-UNOPS</i> ).
Jun 97 – Out 99	MONUA (Angola)	50	12	3	16	O Brasil contribuiu com observadores militares, oficiais de Estado-Maior e um componente militar médico na Missão de Observação das Nações Unidas em Angola (MONUA).
Nov 97 – Nov 98	UNSCOM (Iraque)	0	6	0	0	A Comissão Especial das Nações Unidas ( <i>United Nations Monitoring, Verification and Inspection Commission - UNSCOM</i> ) foi um regime de inspeção criado pela Organização das Nações Unidas para garantir o cumprimento do Iraque com as políticas relativas à produção e uso de armas de destruição em massa após a Guerra do Golfo. O Brasil participou com 6 oficiais especialistas.
Jun 99 – Abr 00	UNAMET (Timor Leste)	1	4	0	0	O Brasil participou com oficiais de ligação na Missão das Nações Unidas no Timor Leste (UNAMET).
Set 99 – Out 99	INTERFET (Timor Leste)	0	51	0	0	De acordo com a Resolução nº 1264, de 25 Set 99, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) autorizou o estabelecimento de uma Força Multinacional – Força de Intervenção no Timor Leste (INTERFET) - com o propósito de restaurar a paz e a segurança no Timor Leste, proteger e apoiar a UNAMET no desempenho de suas atividades e facilitar as operações de assistência humanitária. Ao Brasil, quando da chegada do seu pelotão no Timor Leste, coube a missão de segurança de instalações, segurança de autoridades, perícias e, posteriormente, em função da capacitação da tropa brasileira, a missão de ser empregado em controle de distúrbios.
Out 99 – Maio 02	UNTAET (Timor Leste)	0	378	0	25	A Administração Transitória das Nações Unidas no Timor Leste (UNTAET) foi criada em outubro de 1999. A participação do Exército Brasileiro foi representada com observadores militares, pessoal de Estado-Maior e um pelotão de Polícia do Exército com 51 militares (posteriormente foi aumentado para 70).

ANO/PERÍODO	MISSÃO	MB	EB	FAB	PM	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA
Maio 02 – Mar 03	UNMA (Angola)	0	3	0	0	O Brasil contribuiu com três militares para compor a assessoria militar do Escritório de Representação das Nações Unidas em Angola (UNOA). Por ocasião da criação da Missão de Assistência das Nações Unidas (UNMA), esses militares continuaram os seus trabalhos em Angola como oficiais de ligação da ONU.
Mai 02 a Maio 05	UNMISSET (Timor Leste)	10	478	2	12	A Missão de Assistência das Nações Unidas para o Timor Leste (UNMISSET) foi criada após a independência de Timor Leste, em 20 Maio 02. Os contingentes militares que estavam servindo a UNTAET foram transferidos para a UNMISSET. Em 2004, o efetivo da tropa passou de 70 para 125 militares.
Maio 03 – Abr 04	MINUCI (Costa do Marfim)	1	3	0		O Brasil participou no período com militares exercendo funções de oficiais de ligação..
Abr 04 – Jun 17	UNOCI (Costa do Marfim)	23	63	12	0	A participação brasileira iniciou-se na Costa do Marfim teve início na MINUCI, com observadores militares da ONU e com a criação da Operação das Nações Unidas na Costa do Marfim (UNOCI), em abril de 2004, houve o prosseguimento dessa missão, com observadores militares e oficiais de Estado-Maior.
Nov 03 - Jan 09	UNMIK (Kosovo)	0	0	0	11	
Mai 04 - Out 17	MINUSTAH (Haiti)	6.335	30.553	438	52	A Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) foi criada por Resolução do Conselho de Segurança da ONU, em fevereiro 2004, para restabelecer a segurança e normalidade institucional do país após sucessivos episódios de turbulência política e violência, que culminaram com a partida do então presidente, Jean Bertrand Aristide, para o exílio. A presença da MINUSTAH assegurou a realização de eleições presidenciais em 2006 e 2010, com passagem pacífica do poder. A missão da ONU também atuou no esforço de reconstrução do Haiti após o terremoto devastador de janeiro de 2010. O Brasil comandou as forças de paz no Haiti, que teve a participação de tropas de diversos outros países. A atual contribuição brasileira é de um Batalhão de Infantaria - composto por uma Cia Ap, 3 Cia Fuz, 1 Esqd C Mec e 01 GptOpFuzNav - e uma Companhia de Engenharia, além de oficiais de estado-maior da MINUSTAH. Participam, também, policiais militares dos Estados da Federação como International Police Officer (IPO) Em Out 2017, com o encerramento da MINUSTAH, o Brasil fez a repatriação final de seus meios e pessoal, marcando nesses 13 anos de participação, uma história de sucesso para a história brasileira no contexto das Op Paz.
Desde 04	UNIOGBIS (Guiné-Bissau)	0	9	1	11	O Brasil apoia a referida missão com um oficial na função de Assessor Militar e staff.
Nov 04 - Mar 18	UNMIL (Libéria)	5	25	9		O Brasil vem apoiando a referida missão com Observadores Militares e Staff
Maio 05 - Jul 11	UNMIS (Sudão)	8	129	11	12	Com o intuito de monitorar o processo de paz na Missão das Nações Unidas de Apoio à Paz no Sudão (UNMIS), o EB enviou em maio de 2005 Observadores Militares
Mai 05 - Ago 06	UNOTIL (Timor Leste)	1	1	0	3	O Brasil apoiou a referida missão com Observadores Militares.
Maio 05 – Dez 12	UNMIT (Timor Leste)	9	8	6	49	O Brasil apoiou a referida missão com Observadores Militares.
Set 06 - 2008	UNMEE (Eritrêia/Etiópia)	1	10	4		O Brasil participou com Observadores Militares na Etiópia – Eritrêia.
07 – 11	UNOWA (Senegal)	0	2	0	0	O Brasil participou com Conselheiros Militares.
Jan 07 - Dez 10	UNMIN (Nepal)	12	12	2	0	O Brasil participou com Observadores Militares no Nepal

ANO/PERÍODO	MISSÃO	MB	EB	FAB	PM	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA
Desde Dez 07	MINURSO (Saara Ocidental)	20	76	23	0	A Missão das Nações Unidas para o Referendo no Sahara Ocidental (MINURSO) foi criada pela Resolução nº 690 do Conselho de Segurança de 29 Abr 1991, de acordo com as propostas definidas em 1998 pelo Marrocos e pela Frente Popular para a Libertação de Saguia el-Hamra e Rio de Oro (Frente POLISARIO). O plano estabelecido, conforme aprovado pelo Conselho de Segurança, definiu um período de transição de preparação para a realização de um referendo em que o povo do Sahara Ocidental escolheria entre a independência e a integração com o Marrocos. O Representante Especial do Secretário-Geral tem a responsabilidade única e exclusiva para assuntos relacionados com o referendo, sendo assistido nas suas funções por um grupo constituído por civis, militares e civis que integram a MINURSO. O Brasil vem apoiando a referida missão com Observadores Militares.
Ago 08 – Ago 10	MINURCAT (Chade e RCA)	2	4	1	0	O Brasil participou com Observadores Militares.
Desde Jan 11	UNIFIL (Líbano)	3.989	70	0	0	Originalmente, a UNIFIL foi criada pelo Conselho de Segurança em março 1978 para confirmar a retirada de Israel do Líbano, restaurar a paz e segurança internacional e ajudar o Governo libanês a restaurar a sua autoridade efetiva na área. Após a crise de 2006 Jul / Ago, o Conselho aumentou a força e decidiu que, além do inicialmente estabelecido no mandato: monitoramento do fim das hostilidades; acompanhamento e apoio às forças armadas libanesas na sua implantação ao sul do Líbano; e extensão da assistência para ajudar a garantir o acesso humanitário às populações civis e o retorno seguro e voluntário dos deslocados. O Brasil vem apoiando a referida missão com integrantes do Estado-Maior e tropa da MB. Ainda, integram a Bda Multinacional Espanhola, no Setor Leste, quatro oficiais e três ST/Sgt como Staff.
Desde Jul 11	UNMISS (Sudão do Sul)	7	63	15	32	Em 09 de julho de 2011, o Sudão do Sul tornou-se o mais novo país do mundo. O nascimento da República do Sudão do Sul é o resultado de um processo de paz de seis anos que começou com a assinatura do Acordo de Paz Global (CPA) em 2005. Ao adotar a Resolução 1996/2011, em 08 Jul 11, o Conselho de Segurança determinou que a situação enfrentada pelo Sudão do Sul continuou a constituir uma ameaça à paz e segurança internacionais na região. Assim, foi estabelecida a Missão das Nações Unidas na República do Sudão do Sul (UNMISS) destinada à consolidação da paz e segurança, além de proporcionar as condições para o estabelecimento necessários ao desenvolvimento. Na sequência da crise que eclodiu no Sudão do Sul em dezembro de 2013, o Conselho de Segurança, por meio da sua Resolução 2155 (2014), de 27 Maio 14, reforçou a UNMISS e priorizou seu mandato para as tarefas de proteção de civis, monitoramento dos Direitos Humanos e apoio às ações de assistência humanitária. Visando a implementação do Acordo para cessar as hostilidades. O Brasil vem apoiando a referida missão com observadores militares e oficiais de estado-maior. Participam, também, policiais militares dos Estados da Federação como International Police Officer (IPO).
Desde Jun 11	UNISFA (Abyei)	7	8	7	0	Força Interina de Segurança das Nações Unidas para Abyei (em inglês: United Nations Interim Security Force for Abyei, UNISFA) é uma força de paz das Nações Unidas em Abyei, que é uma região disputada entre a República do Sudão e a recém-independente República do Sudão do Sul. A UNISFA foi aprovada em 27 de junho de 2011 pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas na Resolução 1990, após um alargamento do conflito no Cordofão do Sul no início de junho de 2011. O Brasil vem apoiando a referida missão com Observadores Militares.
Desde Ago 17	UNAMID (Sudão)	2	5	1	8	Em jul/11 o Brasil contribuiu com 3 militares que, com o término da UNMIS, foram realocados provisoriamente para a Missão das Nações Unidas e da União Africana em Darfur (UNAMID). A partir de Ago/17 o Brasil desdobrou 3 militares, sendo que atualmente o efetivo passou a 1.
Mai – Ago 12	UNSMIS (Síria)	3	5	3	0	O Brasil apoiou a referida missão com Observadores Militares.
Desde Abril 14	MINUSCA (RCA)	8	35	6	1	O Brasil vem apoiando a referida missão com Observadores Militares e Staff.

ANO/PERÍODO	MISSÃO	MB	EB	FAB	PM	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA
Desde Jul 13	MONUSCO (RDC)	2	46	1	0	O Brasil liderou a missão com o Gen Santos Cruz como <i>Force Commander</i> no período de Jul 13 a dez 15 juntamente com uma equipe de oficiais e sargentos encarregados de sua segurança. Em Set 2016 o Brasil retomou sua participação com 01 staff. Em maio 18 o Gen Elias assumiu o cargo de FC da missão juntamente com Of e Sgt encarregados de sua segurança. Em 2019 o Brasil iniciou a participação com uma Equipe Móvel de Treinamento com 13 militares. Em Jan 2020 o Gen Costa Neves assumiu o cargo de FC.
Out 17 - Jul 18	MINUJUSTH (HAITI)	0	0	0	1	A Missão das Nações Unidas para o Apoio à Justiça no Haiti (MINUJUSTH) é uma missão de manutenção da paz no Haiti mandado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas através da Resolução 2350 (2017). Em abril de 2017, o Conselho de Segurança concordou por unanimidade que os então 2.370 soldados servindo a Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH) teve que ser gradualmente retirado até 15 de outubro de 2017 para dar lugar ao novo MINUJUSTH como a operação sucessora
Desde Jul 19	UNMHA (Yemen)	1	0	0	0	Extrato da Resolução do Conselho de Segurança (DEZ18) - Solicita ao Secretário-Geral que apresente propostas o quanto antes sobre como as Nações Unidas apoiarão plenamente: o acompanhamento das operações de cessar-fogo e de reposicionamento mútuo das forças na cidade de Hodeidah e nos portos de Hodeidah, Salif e Ras Issa; desempenhando um papel de liderança no apoio do Yêmen Red Sea Ports Corporation na gestão e inspeções dos portos de Hodeidah, Salif e Ras Issa; e fortalecimento da presença das Nações Unidas na cidade de Hodeidah e nos portos de Hodeidah, Salif e Ras Issa, convida os Estados-Membros a ajudar as Nações Unidas na realização dessas tarefas, e relembra o compromisso das partes de facilitar e apoiar o papel das Nações Unidas.
TOTAL		12252	45169	806	449	58676
		MB	EB	FAB	PM	